

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação.* 5.ed. São Paulo: Ática, 1992.

Para entender o texto, segundo os próprios autores, tem como objetivo "auxiliar o aluno a tornar-se um leitor autônomo e um produtor competente de textos". O livro, composto de 44 lições, explicita vários mecanismos discursivos através de uma seleção de textos interessantes e variados. Cada lição é dividida em 4 partes: (1) explicação teórica de um mecanismo de construção teórica do texto; (2) um texto onde se aplica essa teoria (texto comentado); (3) exercícios para aplicação dos conceitos; (4) uma proposta de redação. Pela primeira vez, vemos um livro didático preocupado com o discurso e seus mecanismos de produção do sentido. Dentre os mecanismos estudados, podemos citar: estrutura narrativa, denotação, conotação, metáfora, metonímia, argumentação, citação, coerência, coesão, descrição e dissertação. Isto é feito através de uma viagem pela literatura através de autores tais como Clarice Lispector, Caetano Veloso, Rubem Braga, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Rubem Fonseca, Camões, Machado de Assis, Dias Gomes, e outros tantos. O livro não apresenta apenas textos literários. São também

estudados outros gêneros tais como texto-não-verbal, texto jornalístico, texto didático, ensaio, resenha e sermão. Além de desenvolver a habilidade de leitura, enfatizando a formação de um leitor crítico, o material ainda treina a produção de textos através de exercícios bastante criativos. Os exercícios não sugerem um tema apenas, mas orientam o aluno quanto aos mecanismos discursivos adequados para o desenvolvimento de determinado tópico. Apesar de não constituir um defeito, percebemos, por detrás de algumas lições, uma orientação nitidamente greimasiana. A estrutura narrativa, por exemplo, toma como referência teórica a semiótica de Greimas. Sentimos falta do modelo de Labov e Waletzky, que apesar de descrever narrativas orais, tem sido aplicado também a narrativas escritas. A maioria das lições apresenta sempre uma única questão de múltipla escolha, ao final da lista de exercícios, e essas questões merecem uma crítica quanto à sua elaboração. Os autores não obedecem a um critério básico de formulação - a uniformidade no tamanho das opções. Em alguns exercícios, a desproporção entre as alternativas leva o aluno a inferir que a resposta correta é a maior. É o que acontece com a análise de um dos versos de *Pasárgada* de Manuel Bandeira. Vejamos: o verso "Lá sou amigo do rei" significa que o poeta quer fugir para um

espaço e um tempo que: (a) o regime político vigente seja monárquico; (b) ele adquira o poder de fazer tudo o que desejar sem qualquer restrição; (c) tudo seja menos moderno; (d) ele tenha um papel político a desempenhar; (e) a amizade seja bastante valorizada. Este pequeno senão, no entanto, não chega a comprometer a qualidade global do material. Merecem elogios as ilustrações e a iconografia, sob a responsabilidade de Jorge Arbach e de Chico Homem de Melo, dada a sua qualidade artística. Ora é um coqueiro que emerge da selva de pedra de São Paulo para ilustrar os versos de Caetano em *Sampa*, ora é um quadrinho de Quino para ilustrar a associação das linguagens verbal e não-verbal, ora são reproduções de artistas famosos como Mondrian, Antônio Bandeira, Volpi, etc. A iconografia se completa com textos de propaganda, fotografia, gravura, gráfico e até mesmo com a reprodução de uma primeira parte de um jornal. Estes textos não-verbais não são meras ilustrações, mas textos que vão ajudar a enraizar conceitos discutidos ao longo do trabalho. *Para entender o texto* é, antes de tudo, uma leitura prazerosa e pode ser recomendado não apenas como um texto didático, mas também como um excelente texto de referência.

Vera Menezes

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

Em *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, Marisa Lajolo retoma um percurso crítico que dá continuidade aos seus estudos sobre leitura, literatura e livro didático. A retomada dessa travessia, no entanto, não significa repetição. Ao contrário, nesse último livro, a autora reflete, de forma inovadora, sobre a complexidade que envolve a leitura, a literatura, a escola, o livro didático, o currículo, e a formação de professores. Esses aspectos inserem-se numa perspectiva mais ampla, aquela do "mundo da leitura", e estão enfocados na primeira parte do livro.

Através da análise de textos de Machado de Assis, Pepetela e Monteiro Lobato, a autora mostra como a leitura, a escola e a literatura encenam-se nas obras desses autores. Esses estudos pertencem a "Leituras do mundo, segunda parte do livro.

Aproveitando as palavras da ensaísta, seria interessante mostrar não somente o que seu "texto diz", mas "o modo" como seu texto "diz o que diz". Assim, é importante assinalar que, desde o primeiro capítulo do livro - que trata da leitura literária nas escolas -, desmaterializa idéias que, ao se incorporarem aos discursos e à prática dos professores, fazem da leitura um ato periférico.